

Discrepância: dicionário e corpora

— Estudo de regência verbal através dos corpora —

Shiro IYANAGA
Pedro AIRES

〈要旨〉

絶え間なく変化する言語の性質上、実際の言語資料と辞書とのあいだには必然的にさまざまな食い違いが生じ、辞書には語の意味を網羅することができないという宿命があるといわれる。しかし動詞の用例を詳細に観察すると辞書に語釈がありながらコーパスに実例がみられない、あるいはその逆の場合が相当な量で存在することがわかる。すなわち辞書と実際の言語との乖離には伝統的に言われる時差とは異なる根深い要因があることが理解される。本研究ではいくつかの典型例として動詞の意味と支配の関係に焦点をあてコーパスと辞書の乖離を考察しその原因を探る。また外国語としてのポルトガル語の習得という観点から理想的な統語情報のありかたを論ずる。

I. Introdução

Se os dicionários são o registo da situação linguística de um determinado tempo, os corpora podem ser considerados a amostra linguística desse mesmo período. Em teoria, as descrições das aceções e regências deveriam estar em consonância com o conteúdo dos corpora. Contudo, no decurso de investigações anteriores, nomeadamente durante a descrição dos verbos fundamentais da língua portuguesa¹⁾, verificou-se uma discrepância entre o que estava descrito nos dicionários e o que se encontrava registado nos corpora. Este foi o ponto de partida para o presente estudo, em que se procura perceber quão real é esta clivagem e quais as suas possíveis causas. Tentou-se também ter a percepção da discrepância entre os dicionários de Português-Japonês e os corpora, e de que maneira poderá influenciar o ensino da língua portuguesa como L2 a estudantes universitários japoneses.

II. Regência verbal, Lexicologia e Lexicografia

1. Regência verbal

A regência²⁾, ou simplesmente a estrutura de uma frase, constitui uma das partes mais importantes da sintaxe, especialmente do ponto de vista da aquisição de uma língua como L2. Por

exemplo, as frases (1), (2) e (3), tendo o mesmo verbo na frase, possuem estruturas distintas.

- (1) O João contou os alunos.
- (2) O João contou com os alunos.
- (3) O João contou aos alunos.

Como é fácil de calcular, os aprendentes estrangeiros do português necessitam de assimilar estruturas deste tipo combinadas estreitamente com os respetivos sentidos. Por outro lado, mesmo os falantes nativos, que adquirem estas características sintáticas com uma assimilação natural, muitas vezes podem ter dúvidas sobre o uso corrente ou «correto» de um determinado verbo combinado com uma aceção específica.

Os dicionários monolíngues, que fornecem normalmente as definições das palavras, nem sempre descrevem de um modo satisfatório as estruturas sintáticas conforme as aceções. As classificações dos verbos adotadas pelos dicionários divergem entre si, com os autores a usar denominações diferentes. Para se entender melhor este fenómeno, cita-se um exemplo de um verbo que constrói o predicado com um complemento e com o seu respetivo predicativo. Uma única estrutura apresenta várias denominações³⁾.

Dicionário	DRVP	DA	DM	DLPC	GDLP
Abreviatura	V. tr. rel.	V. t. d. e i.	T.	v.	vt.
Denominação	Verbo transitivo relativo	Verbo transitivo direto e indireto	Verbo transitivo	verbo	Verbo transitivo

Podemos constatar o uso de terminologia diferente para uma mesma estrutura, o que não facilita aos utilizadores destes dicionários para identificar uma estrutura específica. Esta situação pode afastar os utilizadores de português L2 dos dicionários deste tipo, pois para os utilizar, são obrigados a memorizar diferentes denominações de classificação verbal e as suas respetivas estruturas.

Neste trabalho adopta-se o sistema de apresentação dos elementos sintáticos de uma frase, constituídos pelos seguintes itens:

V: verbo.

Sn: Substantivo nominativo. Um substantivo que, se for pronominalizado, toma uma forma nominativa (por exemplo, ele, ela, eu, tu, etc.).

PSn: Predicativo do sujeito (Sn).

Sa: Substantivo acusativo. Um substantivo que, funcionando como complemento direto, se for

pronominalizado, toma uma forma acusativa (por exemplo, o, a, me, te, etc.).

PSa: Predicativo do complemento direto (Sa).

Sd: Substantivo dativo. Uma sequência de uma preposição e um substantivo. Funcionando como complemento indireto, se for pronominalizada, toma uma forma dativa (por exemplo, lhe, me, te, etc).

queOr: Oração substantiva introduzida pela conjunção «que». Se a oração contiver um verbo do modo conjuntivo, indica-se como «queOr (conj.)»

As siglas «A, B, C» são utilizadas para mostrar que os substantivos contidos numa estrutura não são idênticos.

De acordo com este sistema de apresentação, a estrutura do tradicionalmente chamado «verbo transitivo direto» é representado da seguinte maneira, onde o «+» representa que os elementos estão ligados e entre os colchetes constitui uma sequência independente e uma (o A não igual ao B):

[Sn (A) + V + Sa (B)]

Um dos objetivos deste trabalho passa também por propor um sistema de apresentação da estrutura verbal da frase de uma maneira acessível a todos os utilizadores de gramáticas e dicionários, dispensando a memorização das relações entre as denominações e as respetivas estruturas⁴⁾.

Como se pode ver na seguinte tabela, a representação da sequência facilita aos utilizadores uma análise imediata da frase em questão para identificar a aceção do verbo:

Estrutura	Denominação tradicional
Sn + V + PSn	V.pr. (verbo predicativo)
Sn + V + Sa	V.tr.dr. (verbo transitivo direto)
Sn + V + Sd	V.tr.ind. (verbo transitivo indireto)
Sn + V + Sa + PSa	V.tr.pred. (verbo transitivo predicativo)
Sn + V + Sa + Prep + Sn	V.tr.rel. (verbo transitivo relativo)

2. Lexicologia e Lexicografia

De acordo com o dicionário da Porto Editora, Lexicologia é a «Disciplina da linguística que estuda todos os aspetos que dizem respeito às unidades que constituem o léxico de uma língua: a origem e as características morfológicas, sintáticas e semânticas das palavras, as relações que criam entre si, e os recursos que permitem a formação de novos termos.»⁵⁾ Sendo a Lexicologia uma das grandes disciplinas da Linguística, é à Lexicografia que interessa a produção de dicionários: «1.

Ramo da linguística que se ocupa do estudo do vocabulário de uma língua, visando essencialmente a forma e a significação das palavras para a elaboração de dicionários, léxicos e terminologias 2. Técnica de elaboração e redação de dicionários».⁶⁾

A partir destas observações prévias, pode considerar-se o presente trabalho no ramo da lexicografia. Por outro lado, o léxico de que dependemos é essencialmente o Léxico Multifuncional Computorizado da Língua Portuguesa (LMCLP), a que recorreremos para seleccionar os verbos conforme a sua frequência. O estudo lexicográfico, deste modo, depende essencialmente de um estudo lexicológico, baseado fundamentalmente nos corpora digitalizados.

III. Classificação de verbos

1. Corpora e Regência verbal

Para o presente estudo, consultaram-se três corpora: o CETEMPúblico (doravante CP), o Vercial e o Léxico Multifuncional Computorizado da Língua Portuguesa (doravante LMCP):

Os dois primeiros são corpora do projeto Linguateca, «um centro de recursos para o processamento computacional da língua portuguesa»⁷⁾. Estes corpora foram utilizados com o fim de analisar o uso dos verbos, identificando as suas estruturas típicas observadas a partir dos exemplos obtidos.

O CP (Corpus de Extractos de Textos Electrónicos MCT/Público) é «um corpus de aproximadamente 180 milhões de palavras em português europeu, criado pelo projecto Processamento computacional do português (projecto que deu origem à Linguateca) após a assinatura de um protocolo entre o Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT) português e o jornal PÚBLICO em Abril de 2000»⁸⁾.

Corpo	Tamanho (unidades)	Tamanho (palavras)	Tamanho (frases)	Variante(s)	Breve descrição
CETEMPúblico	240.470.163	191.274.451	8.128.620	PT	Jornal PÚBLICO, dividido em extratos, 1991-1998
Vercial	20.608.290	14.712.121	950.98	PT	Clássicos da literatura portuguesa, séculos XVI a XX
LMCP	26.443			PT	textos vários

Para contrapor ao corpus contemporâneo de texto jornalístico, usámos também o corpus Vercial, que «contém 309 obras literárias de 55 autores portugueses, digitalizadas pelo projecto Vercial, cujas datas de publicação variam desde 1500 (Carta a El-rei Dom Manuel Sobre o

Achamento do Brasil, de Pêro Vaz de Caminha) a 1933 (Memórias III, de Raul Brandão)»⁹⁾.

Por último, o LMCP, que foi criado pelo Centro de Linguística da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Este corpus foi a base do trabalho que identificou e descreveu os verbos fundamentais da língua portuguesa, selecionados conforme a sua frequência¹⁰⁾. Foi precisamente no decurso deste trabalho que, ao realizar uma observação pormenorizada, encontramos um problema lexicográfico fundamental: discrepância entre o uso (exemplos dos corpora) e a norma (aceções e regências descritas nos dicionários).

Todos os três corpora utilizados neste estudo são de Português Europeu. Por uma questão de simplicidade no trabalho e rigor nos resultados, restringimo-nos a apenas uma grande variante da língua portuguesa.

2. Dicionários consultados

Partindo das descrições de aceções e regência de verbos no Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (DLPC), procurou-se a sua identificação do uso real no português moderno corrente através da pesquisa no CP. Encontraram-se vários tipos de incongruência entre os dois: aceções e regências definidas no DLCP não condiziam com nenhum exemplo obtido nos corpora, ou vice-versa. O fenómeno começou a parecer mais relevante conforme a frequência dos verbos ia baixando no LMCP¹¹⁾.

Para além do aludido DLCP, recorremos naturalmente a outros dicionários publicados, inclusive um bilingue português-japonês: Dicionário da Língua Portuguesa, Porto Editora (doravante DLP); Novo Aurélio Século XXI: o Dicionário da Língua Portuguesa, Nova Fronteira (doravante DA); Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Editora Objetiva (doravante DHLP); e Dicionário do Português Contemporâneo, da Editora Hakusuisha (dicionário bilingue português-japonês, doravante DPC).

3. Tipologia de discrepância

Neste momento soa oportuno pelo menos analisar alguns protótipos para melhor levantar as questões existentes. Trata-se de um problema bastante sério para o ensino de L2, pois uma simples observação convence-nos facilmente que a estrutura de descrições adoptadas nos dicionários bilíngues de acordo com os monolíngues revelam uma grande divergência com os usos, não facilitando de maneira alguma o decifrar do texto português para os aprendentes.

A experiência empírica do ensino de língua portuguesa enquanto L2 mostra que os alunos, atrapalhados com as muitas aceções enumeradas no dicionário bilingue, com uma ordem já em si duvidosa, dificilmente acertarão o sentido de um verbo utilizado no texto. Quando muito, poderão ficar satisfeitos por copiar a primeira aceção, muitas vezes pouco frequente, pois a aceção com

maior frequência nos corpora está submersa entre várias outras. Curiosamente, aspectos pouco convenientes para os utilizadores estrangeiros de dicionários monolíngues ultrapassam as barreiras linguísticas por carecer de uma organização lexicográfica suficientemente planeada.

Os problemas de divergência geram duas combinações típicas, mostradas na seguinte tabela:

Tipos	Dicionário	Corpora
tipo 1	Sim	Não
tipo 2	Não	Sim

De acordo com esta tipologia, verbos de tipo 1 têm aceções registadas no dicionário, mas não se encontrando estas nos corpora consultados. Os verbos de tipo 1 podem ser divididos em duas sub- categorias: não só aceções nos dicionários ausentes nos corpora, mas também informações sintáticas, ou seja, descrições de regência relativas aos verbos em questão que não se encontram nos corpora, podendo por isso ser consideradas com não usadas pelos falantes nativos da língua portuguesa.

Por outro lado, há casos contrários, considerados de tipo 2. Apesar de uma aceção de um determinado verbo estar presente nos corpora, com frequência elevada, a respetiva descrição encontra-se ausente nos dicionários de referência. Isto significa que há expressões usadas pelos falantes de português que não se encontram registadas nos dicionários. O mesmo é válido para casos de sintaxe, pois, existindo uma estrutura expressamente definida no corpora, com uma frequência acentuada, não se encontra nada sobre esta peculiaridade estrutural nos dicionários.

Passaremos a seguir às observações de alguns protótipos que deparámos no decorrer deste estudo.

4. Discrepância Tipo 1

4.1. Estudo de caso 1 - verbo «veicular»

Há casos em que se observa uma maior discrepância entre as aceções definidas nos dicionários e aquela que se verifica na prática. Por exemplo, vejamos as aceções em relação ao verbo «veicular», cuja definição do DLPC se transcreve:

1. Transportar alguma coisa em determinado veículo. A fábrica veicula a sua produção em camiões tir. 2. Levar alguma coisa de um lugar para outro ≈ CONDUZIR, TRANSPORTAR. *As mulheres veicularam o trigo para os celeiros.* 3. Dar a conhecer; levar ao conhecimento de outras pessoas ≈ DIFUNDIR, PROPAGAR, ≠ ABAFAR. *Os jornais veicularam que o príncipe se separara. Os missionários veiculam a doutrina cristã.* + informações, + notícias¹²⁾.

Em todos os dicionários consultados, o sentido [1] da definição dada no DLPC consta como número um das acepções, ou seja, a primeira que aparece a quem consulta este verbo. Porém, entre os 159 casos obtidos no corpus CP, nos quais o verbo rege o complemento direto [artigo + substantivo], nenhum caso apresenta a aceção de transportar «alguma carga ou mercadoria concreta para algures». Como evidenciam, na tabela abaixo, os dez complementos diretos mais frequentemente regidos pelo verbo «veicular», a aceção usada nas frases é exclusivamente a aceção [3] acima transcrita. Os primeiros dez casos perfazem em 77 dos 159 casos, o que corresponde cerca de 48 por cento do total: ideia (14 ocorrências); mensagem (14 ocorrências); imagem (11 ocorrências); posição (11 ocorrências); informação (9 ocorrências); tese (4 ocorrências); notícia (4 ocorrências); proposta (4 ocorrências); estratégia (3 ocorrências); discurso (3 ocorrências).

Para um melhor entendimento, citaremos alguns casos típicos encontrados no CP:

- (1) par=ext699254-nd-95b-2: Nesse texto, que publicamos na íntegra na página ao lado, os produtores do programa **veiculam** a ideia de que o fenómeno de Fátima está ligado, não à figura da mãe de Cristo mas a Fátima, filha mais velha do profeta Maomé.
- (2) par=ext414435-clt-94a-2: «Não pretendemos **veicular** nenhuma mensagem ou alguma conclusão.
- (3) par=ext1004206-clt-98b-2: Os motivos invocados foram a natureza «pornográfica» da ópera, que **veicula** uma imagem negativa da China, ao apresentar as suas «superstições» e os seus «costumes feudais».
- (4) par=ext232805-pol-95a-2: O Vaticano diz que eu entendi ir à Áustria e que ali tentaria **veicular** as posições da Igreja de Timor.

Como se viu no número de ocorrências, os complementos diretos do verbo «veicular» tendem a ser substantivos abstratos. Há, no entanto, um reduzido número de complementos diretos de carácter concreto que ocorrem no mesmo contexto no CP (galego, gene, vírus, calor, som, etc.). Porém, quando o verbo é usado com estes substantivos concretos, tem a aceção de «transmitir». Derivada e alargada certamente da aceção [3] «difundir e propagar», tal como definido no DLPC acima citado, o verbo é usado com o sentido de «transmitir». Exemplifiquemos o facto com as seguintes frases obtidas no CP:

- (5) par=ext415437-clt-soc-93b-2: Num forno clássico, a carvão ou a gás, ou ainda num aquecimento à chama, a radiação que **veicula** o calor é a infravermelha, por sinal com comprimento de onda até mais curto do que as micro-ondas.
- (6) par=ext630256-clt-95b-1: Para Pedro Passos, o sucesso internacional da editora portuguesa

de música de dança deve-se à Kaos **veicular** um som que já tem um mercado sedimentado.

- (7) par=ext663514-soc-96a-1: As partes dos bovinos abatidos mais susceptíveis de **veicular** o vírus da doença das «vacas loucas», como a coluna vertebral, seriam incineradas a altas temperaturas e, depois de reduzidas a pó, seriam lançadas ao mar.
- (8) par=ext955788-clt-94a-1: – Cientistas britânicos começam os primeiros testes em seres humanos de uma nova técnica de terapia genética da mucoviscidose, baseada na utilização de minúsculas bolinhas ocas de gordura chamadas lipossomas para **veicular** o gene terapêutico.
- (9) par=ext1283196-nd-91b-1: Segundo Elvira Souto, a televisão e a rádio castelhanas bombardeiam a Galiza, tudo agravado pelo facto de os meios de comunicação audiovisuais autonómicos **veicularem** um galego péssimo e de não haver imprensa regional escrita em galego.

Da mesma maneira que o verbo «transmitir», o verbo «veicular» pode pedir uma oração substantiva introduzido por conjunção «que». Citemos apenas um exemplo obtido no CP.

- (10) par=ext77486-pol-96a-1: «É lamentável que se tenha tentado **veicular** que a Distrital do Porto era responsável por pressões sobre o dr. Manuel Monteiro».

A estrutura, porém, parece bastante rebuscada e rara, contrastando-se com o uso do verbo «transmitir» frequentíssimo nesta construção:

- (12) par=ext999383-soc-97a-1: Chama-se «Oficina de Expressões», pretende «educar para viver na multiculturalidade» e **transmitir** que «as diferenças não são impeditivas do intercâmbio e da construção de um futuro comum».

Em suma, a aceção que os dicionaristas parecem considerar original de «transportar alguma carga de um lugar para outro», ou nunca existiu ou caiu em desuso a partir de certa altura, sendo usado o verbo principalmente com um sentido mais abstrato de «transmitir, propagar, difundir um conteúdo abstrato». Se postularmos que o alargamento do sentido ocorreu, também nos parece estranho o facto de que nem no corpus das obras clássicas, Vercial, se evidencia nenhuma ocorrência, o que nos sugere que a palavra pode ter sido introduzida em português mais recentemente, via o substantivo «veículo». José Pedro Machado esclarece que, apesar de o étimo remontar ao latim, a palavra foi introduzida por via culta¹³⁾.

Desde que o verbo é usado como sinónimo de «transmitir» inferem-se as seguintes duas regências:

- ❶ [Sn(A) + V + Sa(B)]
- ❷ [Sn(A) + V + queOr]

O DPC¹⁴⁾, aparentemente baseado em dicionários brasileiros, segue igualmente a praxe. Como a primeira aceção regista «transportar alguma coisa com veículo», sendo praticamente omitido o sentido mais usado no Corpus Brasileiro NSC (NILC/São Carlos v.11.4)¹⁵⁾, que é igual à situação em PE, «transmitir». Veja-se os seguintes exemplos obtidos no NSC:

- (13) par=9793: Boato – No início da manhã de ontem algumas emissoras de rádio **veicularam** a notícia de que Sérgio Luís havia sido seqüestrado.
- (14) par=53143: Devemos supor que esse inconsciente genético poderia **veicular** também informações de carácter neurótico ou perverso?

De facto, entre 171 casos com o verbo em questão, salvo 3 casos em que seria a palavra «veículo» mal grafado e um adjectivo «veicular» contado como infinitivo, todos os restantes 168 casos se usam neste sentido abstrato de «transmitir». A ausência desta aceção no DPC pode ser fonte confusão para os estudantes japoneses de língua portuguesa.

4.2. Estudo de caso 2 - verbo «pontificar»

Quando um verbo apresenta uma aceção muito especializada, relacionada com uma área do conhecimento específica, pode não aparecer nos corpora de carácter bastante genérico, como o CP. O segundo exemplo apresentado é o verbo «pontificar», cujas aceções dadas pelo DLPC são:

1. *Rel.* Exercer, o papa ou um alto dignitário eclesiástico, o seu ministério sacerdotal; actuar como pontífice. *No vaticano pontifica actualmente João Paulo II. Nesta época pontificava em Lisboa o Cardeal Cerejeira.*
2. *Rel.* Presidir, o papa ou um alto dignitário eclesiástico, a uma missa ou cerimónia religiosa ≈ CELEBRAR. *Às cerimónias de Natal pontificava o próprio papa.*
3. Ser, alguém, a figura predominante de um dado acontecimento religioso ou profano. ≈ DESTACAR-SE, PREDOMINAR, SOBRESSAIR. *Na Reforma pontificou Lutero. No Romantismo pontificaram Garrett e Herculano.*
4. Falar ou escrever com autoridade, ênfase, arrogância. . . ; dizer, proferir uma lição, conferência, palestra; ensinar, doutrinar com autoridade. *Seguindo a sebeta, pontificava as suas aulas com fluência e rigor. Aos domingos, o cronista pontificava na*

coluna habitual do diário. 5. Estar, a pena, a voz, o talento, a escrita de alguém, presente em determinada publicação ou programa. *À hora do jantar pontificava no Canal I o comentador de política externa*¹⁶⁾.

A aceção [1] no DLPC não encontra nenhum caso concreto no CP. Porém, no corpus Vercial aparecem seis exemplos, mesmo assim um número muito reduzido¹⁷⁾. Eis um dos exemplos encontrados:

- (1) id=«Notas Contemporâneas Prosa EQ»: Para nos penetrar dessa fecunda lição o Papa empregou também o verso latino com aquela elegância límpida, ainda que um pouco mole, que o tornaria merecedor de **pontificar**, se não nos tempos de Ovídio, ao menos nos tempos de Ausónio.

Em contrapartida, no CP apenas aparecem exemplos da aceção [3] (ou [5]), excluindo os exemplos das outras aceções registadas. Citam-se dois casos típicos dentro dos 208 que contêm «pontificam» encontrados no CP¹⁸⁾:

- (2) par=ext451529-soc-98a-3: Na opinião destas associações, o novo aproveitamento hidroeléctrico poderá constituir uma grave ameaça para o ecossistema da zona, onde **pontificam** espécies botânicas e zoológicas consideradas raras ou em perigo.
- (3) par=ext130690-des-92b-2: Os recordes da prova estão na posse do falecido Carlos Capítulo, desde 1984, no sector masculino, com 1h03 m27s; no feminino, **pontifica** a inevitável Rosa Mota, com 1h10 m31s, tempo obtido na edição de há três anos.

Apesar das descrições no DLPC, os casos concretos encontrados no CP evidenciam que, na sua totalidade, o uso é limitado para referência a «casos profanos». Pode ser que seja um caso de uma aceção original que tenha perdido a sua utilização, com o uso figurativo da palavra a alargar o seu terreno. Uma característica de usos consiste, na maioria dos casos, no facto de que o verbo integra a oração adjetiva introduzida pelos pronomes relativos «onde», «em que» ou «no/na qual».

- (4) par=ext140179-clt-94b-1: Trata-se de uma colecção de canções nas quais o amor é o tema omnipresente e onde **pontificam** temas como «Cry For Me» ou «Emergency».

Encontra-se no CP apenas um exemplo da aceção [4] entre 393 casos¹⁹⁾. A sua regência é distinta, construída com a oração substantiva introduzida pela conjunção «que»:

- (5) par=ext71207-clt-93b-2: Vem o famoso Dornbush do seu MIT em Boston a um foro têxtil em Cernobbio e **pontifica** que a Itália é «talvez o país na vanguarda europeia da recuperação económica. . . porque entrou numa óptica de mudança» e o «boom» das exportações é o primeiro sinal.

Outro caso, único nos 185 encontrados, também apresenta a mesma aceção, funcionando como verbo de transmissão no discurso directo:

- (6) par=ext309307-soc-98b-2: Aquilo é obra de uns malandros que andam para aí», **pontifica** o autarca.

Das observações acima apresentadas, pode concluir-se que o uso verificado nos corpora do português moderno, o verbo «pontificar» representa, entre as aceções 1 a 5 definidas no DLCP, apenas as 1, 3, 4 e 5, constituindo a aceção 3 a maioria. Não se encontra, por outro lado, nenhum caso da aceção 2. Apesar de a ordem etimológica continuar a ser um critério convencional respeitado na lexicografia, consideramos que devia preferir-se coincidir melhor o conteúdo das descrições com a realidade linguística atual.

É de notar que cada aceção se correlaciona com as respetivas estruturas enumeradas abaixo, as quais, sem dúvida, constituem uma das informações mais importantes do verbo:

- ❶ [Sn(A) + V + Sa(B)]
- ❷ [Sn(A) + V + em + Sn(B)]
- ❸ [Sn(A) + V + queOr]

Sem se perfilhar a praxe lexicográfica, as aceções seleccionadas para o DPC são aquelas que aparecem no número [2] e [4] dos dicionários monolingues (vd. a descrição do DLPC). Estão incluídos apenas o sentido específico religioso, bem como o [4] do DLPC, um pouco desvirtuado, excluindo todos os outros. É um resultado inevitável de seleção arbitrária das aceções registadas no verbete, as quais, como sabemos empiricamente, remontam muitas vezes à origem etimológica da palavra e não têm relação com o uso, confirmado pela frequência nos corpora.

Uma busca no NSC, corpus de PB, também comprova esta observação. Entre 34 ocorrências obtidas no corpus, não se encontra nenhum caso referente à religiosidade. Em termos das aludidas definições do DLPC, a maioria dos casos encontrados neste corpus brasileiro não se mostra divergente dos casos em PE, nomeadamente, a aceção [3], sendo ligeiramente diferente a estrutura das frases mais comuns no PE. Nos casos do PE, na maioria dos casos, aparece o verbo «pontificar»

imediatamente posterior a um pronome relativo «onde» ou «em que», como vimos anteriormente, o que não se verifica tão claramente nas amostras do PB. Citam-se alguns exemplos típicos do NSC:

- (7) par=53459: Toda este quadro, em que **pontifica** Atena, é um testemunho da velocidade que Homero sabe imprimir não só à ação, mas à enunciação, coisa que para Matthew Arnold constituía um dos pontos altos da epopéia antiga.
- (8) par=59500: Na escola, na imprensa, **pontificavam** os gramáticos mais reacionários.
- (9) par=Ilustrada-94a-1: O casal Sartre e Simone de Beauvoir **pontificou** na intelectualidade francesa por pelo menos quatro décadas, até a morte do filósofo, em 1980.

O uso do PB evidentemente não condiz com as aceções contidas no DPC, o que constitui mais um exemplo do falhanço lexicográfico devido a uma aparente valorização excessiva da tradição etimológica herdada de trabalhos anteriores, bem como ao processo lexicográfico que falhou em identificar a aceção mais frequente do verbete polissémico.

4.3. Estudo de caso 3 - verbo «saldar»

Outro caso típico de discrepância acontece quando a regência corrente nos usos não se encontra registada nos dicionários. É algo que pode complicar a interpretação da língua, especialmente para os aprendentes estrangeiros. Analisaremos um caso típico no verbo «saldar», começando por transcrever as aceções do DLPCs:

1. Anular ou ficar anulado, um saldo em dívida, fazendo o pagamento de alguma importância ≈ LIQUIDAR, PAGAR. *Venho saldar a minha dívida. As nossas contas saldaram-se.*
2. Anular a diferença entre o débito e o crédito ou entre as receitas e as despesas, nos registos contabilísticos. *É preciso saldar a conta-corrente desse cliente.*
3. Comérc. Vender alguma coisa a preços reduzidos; fazer saldos. *As lojas estão a saldar roupas de Inverno.* saldar contas com alguém, desferrar-se ou compensar-se de algum prejuízo sofrido.

Uma pesquisa no CP mostra que o verbo é usado nas aceções [1] e [2] acima definidas, encontrando-se um número elevado da construção «saldar-se por» ou «saldar-se em», cujos sentidos não estão especificados nos dicionários consultados. Entre as formas finitas do verbo «saldar» contidas no CP, aquelas que são seguidas imediatamente posterior ao verbo por preposições apresentam 213 casos. Como se pode ver a seguir, as primeiras três preposições têm um claro vínculo semântico com o verbo saldar: por (127 ocorrências); em (61 ocorrências); com (12 ocorrências); a (7 ocorrências); de (4 ocorrências); durante (1 ocorrências); entre (1 ocorrências).

Citamos mais alguns mais típicos encontrados no CP:

- (1) par=ext31131-pol-95a-1: O mesmo pensamento já cruzou a cabeça dos responsáveis sérvios bósnios, ao ponto de Karadzic alertar que qualquer operação deste tipo **se saldaria por** «uma catástrofe», «um massacre».
- (2) par=ext107522-clt-soc-95a-2: A cultura norte-americano aplaude as iniciativas, mesmo quando estas **se saldam por** um fracasso.
- (3) par=ext694015-pol-93b-1: Não é a maneira correcta de se tratar um assunto delicado que **se saldou por** um aumento do desemprego».

Pelo contexto, pode deduzir-se que o sentido desta construção é algo muito próximo a «acabar por ser». A aceção e a consequente descrição sintáctica da frase, a regência em questão, pelo menos nos dicionários consultados para este estudo, não estão registadas. Porém, frases com esta aceção representam cerca de 15 por cento das orações com este verbo no CP (127 casos de um total de 834).

A construção deste verbo com o pronome reflexivo é bastante frequente no CP, sendo quantitativamente metade dos casos com «por», seguido da preposição «em» (61 casos em 834). A regência com esta última preposição veicula a mesma aceção de «saldar-se por», como se verificam em (4), (5) e (6):

- (4) par=ext161579-clt-92b-2: Todas estas iniciativas **se saldam em** desaires sexuais, muitas vezes grotescos.
- (5) par=ext1152590-pol-98a-2: E, ao que o Público apurou, o presidente do PS está empenhado em evitar que esta «guerra» leve ao extremar de posições na reunião que **se saldem em** prejuízos futuros na imagem pública do PS e do Governo.
- (6) par=ext1560504-nd-91b-3: A anterior tentativa da Apple, no Outono de 89, de construir um portátil, **não se saldou em** sucesso.

Contudo, a maioria dos casos desta regência em questão representa o sentido de «perfazer em, totalizar em, importar em», como se constata nos seguintes casos (7), (8) e (9):

- (7) par=ext230309-nd-98b-4: O juiz de instrução criminal de Lamego confirmou ontem a detenção de um homem e de uma mulher alegadamente envolvidos no tiroteio ocorrido na feira da Régua, no passado dia 15 de Julho, que **se saldou em** cinco mortes.
- (8) par=ext928558-soc-94b-2: Segundo a polícia, o protesto reuniu 20 mil pessoas quando, para

a os organizadores desta «marcha federal», **se saldou em** 100 mil pessoas.

- (9) par=ext1221578-soc-94a-3: Estas penas surgem no seguimento de uma vasta campanha governamental de combate à corrupção lançada em Agosto do ano passado, que já **se saldou em** centenas de detenções e em execuções de vários quadros e empregados de empresas.

Por outro lado, os doze casos em que a preposição «com» segue imediatamente posterior ao verbo «saldar» não se vincula semanticamente com o verbo, mas sim constitui um adjunto adverbial introduzido pela preposição em causa. Notem-se os seguintes casos concretos onde os adjuntos adverbiais representam «meio» e «modo»:

- (10) par=ext353239-des-92a-1: Segundo o Público apurou, a base legal da decisão foi uma dívida superior a mil contos relativa à inscrição de jogadores e que a Académica tentou **saldar com** cheques sem cobertura.
- (11) par=ext1266891-nd-91b-2: No entanto, a sessão de segunda-feira acabou por **se saldar com** uma ligeira subida, contrariando assim a evolução dos principais mercados internacionais.

A partir dos análises acima evidenciadas, pode concluir-se que as regências extraídas do CP são uma parte muito importante das informações sintáticas do verbo em questão. Embora nos dicionários estejam registadas as aceções com as regências do chamado «verbo transitivo», deve-se incluir as construções com pronome reflexivo, evidenciado com uma alta frequência nos corpora.

Em conclusão, quanto a este verbo, devem-se enumerar os seguintes estruturas:

- ❶ [Sn(A) + V + Sa(B)]
- ❷ [Sn(A) + V-se + por + Sn(B)]
- ❸ [Sn(A) + V-se + em + Sn(B)]

O verbete «saldar» no DCP consta das aceções [1] e [2] das acima transcritas do DLPC. A pesquisa no corpus NSC evidencia que os usos confirmam a legitimidade das aceções adoptadas no DCP. Entre os 67 casos obtidos no NSC, mais de 85% claramente evidenciam que o verbo toma o complemento direto com o sentido pecuniário, ou seja, «dívida», «débito» e «compromisso», contando 35, 11 e 7 casos respetivamente.

Veja-se as seguintes frases:

- (12) par=Cotidiano-94b-1: A Justiça Federal concedeu liminar proibindo o uso das reservas bancárias do Banco de Brasília (BRB) para **saldar** as dívidas do metrô junto ao Banco do Brasil.
- (13) par=Cotidiano-94a-1: O dinheiro arrecadado é inteiramente investido no tratamento dos aidéticos e no desenvolvimento dos projetos de Carlos, como **saldar** a dívida da casa onde funciona o abrigo.
- (14) par=28642: Na volta o Fluminense **saldou** o compromisso e o atleta foi reintegrado ao grupo.

A pesquisa no NSC ainda evidencia que o PB desconhece a aceção mais usada no PE. Ao contrário do que se verificou no CP, as preposições que seguem imediatamente posterior ao verbo são apenas «de», «em» e «com», sem se combinar com «por», que é mais frequente no PE. As outras preposições, nomeadamente «em» e «com», por outro lado, não estabelecem vínculo inerente com a semântica do verbo, integrando apenas as locuções adverbiais acompanhadas, como se exemplificam nos seguintes casos obtidos no NSC:

- (15) par=Dinheiro-94b-1: Assim, mais empresas conseguiram **saldar** em dia seus compromissos.
- (16) par=Opinião-94b-2: Diante dos devedores tornados insolváveis pela acumulação de juros ‘pantosos (há 2.500 anos. . .), Sólon determinou que as dívidas **se saldassem** com 1/3 de abatimento.

Da comparação entre o PE e o PB do uso do verbo «saldar», infere-se que o uso no PE, cuja aceção foi exemplificada nas frases (1) a (9), pode ter surgido e generalizado bastante recentemente. Espera-se, no entanto, um estudo comparativo sobre o assunto, mais aprofundado mais pormenorizado.

5. Tipo 2

5.1. Estudo de caso 1 - verbo «nutrir»

Este é um caso em que o dicionário descreve vagamente e regista a aceção mas não faz referência à regência. A estrutura da frase é o ponto de partida com a qual se identifica a aceção nos dicionários. No caso em particular dos aprendentes de português como L2, a interpretação do texto ou fala depende primeiro da informação sintática. Para satisfazer as necessidades dos estudantes de L2, é importante expressar nos dicionários um relacionamento explícito entre a estrutura da frase e a respetiva aceção. Deste ponto de vista, os dicionários monolíngues nem sempre oferecem as

condições mais favoráveis ao seu uso por estudantes estrangeiros. Lexicologicamente falando, é um ponto crucial para oferecer uma ferramenta de decodificação, mas é uma das falhas típicas que se encontram nos congêneres: a falta de descrição estrutural que corresponda à aceção. Veja-se a descrição do verbo «nutrir» no DLPC:

1. Dar ou adquirir, um ser vivo, alimentos necessários ao seu desenvolvimento, à manutenção da vida. ≈ ALIMENTAR, SUSTENTAR. *Nutrir uma criança com leite materno.* 2. Produzir o alimento para um ser vivo. *A terra nutre as plantas.* 3. Fazer a engorda dos animais. 4. Ter e manter dentro de si; sentir intimamente. ≈ CONSERVAR, GUARDAR. 5. Dar ou ganhar vigor, alento, energia. 6. Dar apoio, protecção. ≈ FAVORECER. 7. Dar ou obter educação intelectual. ≈ EDUCAR, INSTRUIR.

Uma pesquisa no CP, porém, mostra que o verbo apresenta uma frequência bastante elevada de uma regência que pede o uso da preposição «por». Para exemplificar, citaremos a seguir, três casos típicos:

- (1) par=ext66691-soc-97a-2: Arletty brilha, neste filme, a grande altura, interpretando a figura da bela Garance, que **nutre** um amor impossível por um actor, e tem uma ligação com um criminoso lendário, Larcenaire.
- (2) par=ext74346-clt-94b-5: No entanto, enquanto os segundos trouxeram para o mercado discográfico a música folk das montanhas, com raízes na música irlandesa e escocesa, o primeiro **nutria** uma paixão especial pelos blues, que desde pequenino ouvia no Mississipi, entre os negros que com ele trabalhavam nos caminhos-de-ferro.
- (3) par=ext79507-clt-94a-1: Por entre uma dúzia de livros publicados, **nutre** especial afecto pela edição da Photo Poche, uma colecção de fotografia a preços económicos financiada pelo ministério francês da Cultura :

Dentro da definição do DLPC acima citada, os exemplos (1) a (3) corresponderiam à aceção [4], cuja estrutura, porém, é diferente dos outros casos em que o verbo funciona como «verbo transitivo direto», unicamente se representando o tradicional «verbo transitivo relativo», ou seja, o predicado é construído por uma sequência [verbo + Acusativo + preposição + substantivo (nominativo)]²⁰.

Embora com um número reduzido, o verbo representa a mesma aceção através de uma estrutura distinta, em que o verbo pede a locução prepositiva «para com», como nos seguintes exemplos obtidos no CP:

- (4) par=ext77987-nd-91b-1: Uma sondagem encomendada pela Associação Judaica Americana e efectuada pelo Instituto Gallup na Áustria junto de dois mil austríacos leva à conclusão de que entre 20 e 30 por cento da população **nutre** sentimentos negativos para com os estrangeiros, judeus incluídos.
- (5) par=ext631039-des-96b-2: Reúnem-se mais em grupos e **nutrem** uma natural frieza para com os outros e especialmente para com jornalistas novatos na prova maior do ciclismo português.

Uma regência que aparece esporadicamente nos textos clássicos, neste caso de Eça de Queirós e de Camilo Castelo Branco, é combinada com o pronome reflexivo e com a preposição «de». A sua aceção, derivada da [1] da definição do DLPC acima transcrita, representa o sentido de «alimentar-se de . . . , ou viver de . . . ». Citam-se alguns exemplos típicos encontrados no corpus Vercial:

- (6) id=«Fradique Mendes Prosa EQ»: E estamo-nos **nutrindo** miseravelmente dos sobejos democráticos do Boulevard, requentados, e servidos em chalaça e galantina !
- (7) id=«Ecos de Paris Prosa EQ»: E quando se tem como usual alimento do espírito o Figaro e consortes (e é destas magras viandas que hoje se **nutre** a memória dos civilizados), facilmente se toma o hábito de ir espalhando estouvadamente, sobre os homens e sobre os factos, juízo efémeros e ociosos.
- (8) id=«Notas Contemporâneas Prosa EQ»: Das ramagens apodrecidas já se estão **nutrindo** as sementes que hão-de ser árvores: e através das decomposições conserva-se a seiva, que tudo fará reflorir e reverdecer, quando Março chegar.

Esta regência é confirmada igualmente no CP, mas o número de casos parece ser bastante reduzido.

- (9) par=ext24690-des-98a-2: Se é destas equipas que se **nutre** a selecção espanhola, o Mundial será de vergonha.

Destas análises, conclui-se que, no que se refere ao verbo «nutrir», a descrição do verbo deve ser acompanhada pelas seguintes estruturas:

- ❶ [Sn (A) + V + Sa (B)]
- ❷ [Sn (A) + V + Sa (B) + por + Sn (C)]
- ❸ [Sn (A) + V-se + de + Sn (C)]

Uma pesquisa rápida no corpus do PB, NSC, mostra-nos fundamentalmente uma tendência idêntica no que diz respeito à estrutura de frase, designadamente as três estruturas obtidas na análise do corpus do PE, CP. A análise das 6 formas mais usadas (nutre, nutrir, nutria, nutrem, nutriam, nutriu), que perfaz em cerca de 85% do total, as regências [1] a [3] evidenciadas nos casos obtidos revelam 18, 22 e 60%, respetivamente²¹⁾. Portanto, os 125 casos com o verbo «nutrir» contidos no NSC tendem a mostrar usos não muito diferentes dos que se encontram no PE, o que se pode verificar nos seguintes exemplos típicos:

- (10) par=13570: Evidentemente que o ministro não chega a **nutrir** horror pelo assunto, mas mantém a compostura: «Eu não tenho nada, nem um contínuo no governo.»
- (11) par=TV-94a-2: Na segunda, casada e morando no subúrbio carioca de Vaz Lobo, Engraçadinha se envolve com o juiz Odorico (Paulo Betti), também casado, que na juventude **nutria** por ela um amor platônico.
- (12) par=3398: O cultivo da amoreira é bastante desenvolvido, pois esta árvore serve de base para a criação do bicho-da-seda, que **se nutre** de suas folhas.
- (13) par=122087: Outros lançam a antropofagia dos americanos à conta da gula, pintando-os iguais à horda bretã das Gálias, os aticotes, dos quais diz São Jerônimo que **se nutriam** de carne humana, regalando-se com o úbere das mulheres e a fêvera dos pastores.

As informações sintáticas assim deduzidas dos usos com alta frequência, no entanto, não integram o DA, e conseqüentemente o DPC. A própria aceção de «ter na mente», cujo uso se evidencia com uma considerável frequência, é estranhamente ignorada no DA, seguindo o modo convencional de enumerar aceções²²⁾. No DCP, aparentemente seguidor do DA, a aceção um tanto desvirtuada na versão japonesa está quase submersa nas outras, aparecendo no fim da descrição (7º lugar das sete aceções), sem nenhuma informação sintáctica.

5.2. Estudo de caso 2 - verbo «legitimar»

Passemos a analisar outro protótipo onde a discrepância oriunda da regência. Trata-se também de uma lacuna de descrição no dicionário sobre a regência. Como qualquer dicionário monolíngue, o DLCP define o verbo «legitimar» em seguintes termos:

1. Atribuir a um filho natural os direitos de um legítimo. 2. Reconhecer como autêntico; atestar a autenticidade de alguém ou alguma coisa. 3. Explicar a natureza, a razão de um acto, de uma atitude. . . ≈ JUSTIFICAR

Os casos relativos à definição [1] são muito escassos, sem constar, de facto, nenhum no CP. Entre 100 casos obtidos aleatoriamente do CP, não se evidencia nenhum da aceção [1], mas 90 da aceção [2] ⁽²³⁾. Porém, a sua estrutura requer uma atenção especial quando o verbo pede uma oração substantiva. Citemos alguns casos típicos:

- (1) par=ext1321686-nd-91a-2: Nem o reconhecimento das nossas fraquezas, nem os pretextos do realismo da luta pelo poder ou do pragmatismo da razão de Estado podem **legitimar** que a política **prescinda** da moral.
- (2) par=ext1481385-clt-95b-1: E se é verdade que a arte do gospel é uma arte colectiva, nada **legítima** que se **apague** a importância catalizadora do solista, na sua dupla função de fonte e foz da catarse comunitária.
- (3) par=ext484055-soc-93a-2: Mas isso não justifica nem **legítima** que o serviço público – que tem obrigações e formas de financiamento definidas – **actue** da mesma maneira.

Pelo contexto, o verbo é principalmente utilizado como sinónimo de «justificar». Mas a regência do verbo «legitimar» é diferente no sentido de que se usa o conjuntivo indiferentemente de o verbo principal ser afirmativo ou negativo, em contraste com o verbo «justificar». Isto pode ser confirmado por casos encontrados no CP, em que o verbo «justificar» rege o conjuntivo com o verbo principal negativo e o indicativo com o afirmativo. Confirmem-se os seguintes exemplos extraídos do CP.

- (4) par=ext17948-clt-92a-2: O júri alemão **justificou** que **teria preferido** «uma filme mais apropriado, com melhores hipóteses de vencer. “
- (5) par=ext38263-soc-92b-1: Em entrevista à RTP 1, Arlindo Cunha, ministro da Saúde, **justificou** que as clínicas «**apresentavam** deficiências nas instalações e no equipamento e falta de higiene em alguns casos».
- (6) par=ext41397-eco-97b-1: «Em breve estaremos de volta, porque o cumprimento dos prazos **não justifica** que se **coloque** em risco a vida dos trabalhadores, o que está a acontecer», garante Mota da Silva.
- (7) par=ext40751-nd-94a-2: O Palace Hotel do Buçaco é o ideal e os preços **não justificam** que dormir no palácio de caça dos últimos reis de Portugal **se torne** apenas um privilégio dos turistas estrangeiros.

A breve análise acima apresentada justifica que a definição do verbo, especialmente quando o verbo constrói uma frase complexa, incluindo uma oração substantiva, deve acompanhar as informações sintáticas referentes ao modo do verbo que a integra. Deste modo, a seguinte descrição

seria indispensável para o verbo legitimar⁽²⁴⁾:

- ❶ [Sn(A) + V + Sa(B)]
- ❷ [Sn(A) + V + queOr(conj.)]

Ao contrário da realidade linguística do PE, o PB desconhece a estrutura ❷ acima apresentada, regendo o verbo em todos os casos o complemento direto, como nos seguintes exemplos:

- (8) par=Mundo-94a-1: A referência de Clinton a Bush foi feita para **legitimar** a intervenção militar no Caribe.
- (9) par=Especial-94a-1: Mas não é apenas o fato eleitoral que **legitima** o processo democrático brasileiro.
- (10) par=Brasil-94b-3: O governo cumpre até agora apenas a formalidade de enviar e reeditar medidas provisórias que determinam e **legitimam** as novas regras da economia.

A frase composta com o verbo «legitimar» comumente observada no PE foi, portanto, mais uma divergência sintática entra as duas grandes variantes do português. Ora o verbo «justificar» do PB, considerado no PE como sinónimo do «legitimar», comporta igualmente no PB como no PE, construindo a frase composta com uma oração substantiva introduzido pela conjunção «que». Veja-se os seguintes exemplos:

- (11) par=Brasil-94a-2: O almirante Flores **justifica** que o governo não fez uma licitação formal para escolher a Esca porque o projeto Sivam é sigiloso.

O comportamento do verbo contido na oração substantiva também se manifesta da mesma maneira que no PE, usando o modo conjuntivo quando o verbo principal é negativo e o modo indicativo quando é afirmativo:

- (12) par=33132: Nada **justifica** que policiais atirem contra pessoas que estão manifestando suas opiniões», afirmou Fernando Henrique.

A pesquisa sobre a divergência sintática entre duas variantes do português é uma área muito interessante, mas para já pouco explorada. Esperemos, no entanto, que o avanço de um uso mais eficiente dos corpora viabilize no futuro estudos mais sistemáticos, que não somente esclarecerão melhor a unidade e a diversidade da língua, mas também contribuirão grandemente para a aquisição

do português como L2.

5.3. Estudo de caso 3 - verbo «insurgir»

Apresentamos mais um caso em que o dicionário e corpora evidenciam uma discrepância na regência. Desde já se supõe que o protótipo a tratar é bastante raro, pois poucos dicionários descrevem sistematicamente a regência verbal. No entanto, há casos deste tipo, entre os quais analisaremos uma regência referente ao verbo «insurgir». O DLPC contém a descrição seguinte:

1. Levar à rebelião, à revolta ou rebelar-se, revoltar-se. ≈ AMOTINAR, REBELAR, REVOLTAR, SUBLEVAR. *Insurgir o povo. Insurgiram-se contra os abusos do governo.*

O primeiro exemplo, «insurgir o povo» parece um pouco ambíguo por se deixar ao leitor a interpretação de se o «povo» é o sujeito ou o complemento direto²⁵⁾. Considerando o exemplo como frase construída por um verbo transitivo direto, que pede um complemento direto, na realidade, praticamente não se encontra nenhum caso desta regência, sendo exclusivamente usado como verbo reflexivo, cujos exemplos citaremos a seguir.

- (1) par=ext40927-soc-95a-1: Falou de «O Portuguez», jornal editado em 1827 pelo autor de «Frei Luís de Sousa», que **se insurgiu** contra as normas censórias delas advertindo os seus leitores e querendo fazer do caso um escândalo público.
- (2) par=ext72208-nd-98a-2: Mas não deixou de **se insurgir** contra os avanços e recuos de alguns autarcas socialistas que «no estilo de cântico de Janeiras» foram exigir ao primeiro-ministro o avanço da regionalização.
- (3) par=ext98276-nd-95b-2: Quer dizer que há um cinema sem autor, contra o qual ele **se insurge?**

Note-se que entre os 499 casos obtidos no CP, todas os predicados contêm o pronome reflexivo, sendo nulo o caso da regência em que se pede o complemento direto. Encontram-se vários verbos deste tipo, que originalmente registados como o tradicional «verbo transitivo direto», na prática apenas se encontram casos com o pronome reflexivo. No corpus Vercial também se verifica a mesma tendência, salvo algumas escassas exceções nos textos oitocentistas de Teófilo Braga e de Camilo Castelo Branco, onde o verbo é usado sem o pronome reflexivo mas seguido da preposição «contra». Veja-se o seguinte exemplo camiliano usado sem o pronome reflexivo:

- (4) id=«Doze Casamentos Felizes Prosa CCB»: O frenesi famélico com que este desata e

repele os penachos e as gabelas cingidas à cintura faz-me lembrar o que eu tenho visto, e espero continuar a ver, nos meus amigos poetas, chegada a hora da prosa, a hora formidável em que as leis do estômago **insurgem** contra as pulvéreas veleidades do espírito.

Conforme a comparação dos dados obtidos nos corpora, infere-se que já no português moderno oitocentista se verificava uma estrutura «alguém insurgir contra alguma coisa», que no nosso tempo acabaria por tomar uma estrutura reflexiva «alguém insurgir-se contra alguma coisa». Estranhamente a construção típica do verbo transitivo «alguém insurgir alguma coisa» ou «alguma coisa insurgiu alguém», embora registada nos dicionários, nunca se evidencia em algum caso concreto do corpus CP. Será que é apenas uma tradição herdada nos dicionários?

Nos 40 casos obtidos no NSC, embora o número pareça um pouco reduzido, mostra uma tendência igual à que se verifica no PE. Quase todos (36 dos 40 casos) são construídos com pronomes reflexivos, entre os quais, se citam os seguintes exemplos do PB:

- (5) par=52799: Do meu conhecimento, o primeiro homem da ciência que **se insurgiu** contra essas teorias foi Karl Jaspers.
- (6) par=106176: O século XIX na Europa é marcado pela deflagração do movimento romântico, que **se insurgia** contra a afetação estilística dos períodos literários anteriores.

Para além da regência registada [2] também se encontram casos dos chamados verbos intransitivos (3), (4) e transitivos relativos (5), cujas regências são representadas como [3] e [4.]

- (7) par=Esporte-94a-1: Muitos de seus adeptos **insurgiram** após o melancólico empate da Copa.
- (8) par=Ilustrada-94b-1: Muita verdade **insurge** deste drama no qual a lei é encarada sob sua dupla face.
- (9) par=Brasil-94a-1: Por excesso de confiança na decisão contrária a Quécia, seus adversários no PMDB adotaram o passo lento, aguardando o julgamento que lhes daria razões poderosas para **insurgir** boa parte dos peemedebistas contra o candidato partidário.

A segunda edição do DA (1986) contém a regência [2] com uma frase exemplar, cuja estrutura também está reproduzida no DPC.

❶ [Sn (A) + V + Sa (B)]

❷ [Sn (A) + V-se + contra + Sn (B)]

- ③ [Sn(A) + V]
- ④ [Sn(A) + V + Sa(B) + contra + Sn(C)]

IV. Conclusão

Cada vez mais parece ser importante destacar a relevância dos corpora com ferramenta indispensável para registrar a realidade de uma língua. Os casos de discrepância registrados avisam-nos que não se pode depender apenas dos dicionários, obras de grande rigor linguístico mas que herdam, por natureza, trabalhos anteriores para ser exaustivos.

Os seis protótipos apresentados neste estudo observam-se bastante regularidade. Sendo os verbos em consideração neste trabalho essencialmente polissêmicos, os protótipos aparecem de uma maneira complexa. Demonstrando uma complicada situação lexicográfica, citamos na tabela seguinte alguns verbos, além dos que acima tratámos. Por exemplo, no que diz respeito ao verbo «atracar» (Tipo 1), apesar de estar registada uma aceção do verbo no dicionário, não se encontra nenhuma ocorrência nos corpora. Por outro lado, no caso do verbo «apear» (Tipo 2), uma das aceções correntes do verbo nos corpora não está registada no dicionário. O mesmo é válido para descrições de regências, no lado direito da tabela:

Aceção		Regência	
Tipo 1	Tipo 2	Tipo 1	Tipo 2
atracar	aconchegar	agachar	elucidar
aventar	alienar	comprazer	esbater
desvairar	apear	debitar	esquivar
redobrar	estrelar	exasperar	injetar
varar	silenciar	retornar	refutar

Mesmo assim, a discrepância entre o registo nos dicionários e o seu uso é muitas vezes considerada no contexto diacrónico: as aceções registadas nos dicionários são inevitavelmente registos da época da edição anterior. Esta observação, naturalmente, baseia-se na transformação linguística do decorrer do tempo. O dicionário tem uma tradição que se mantém de uma edição para outra, mesmo que, desde a primeira edição, nunca tenha visto o uso concreto. Esta crítica não é inédita. Já Maria Tereza Camargo Biderman a havia feito²⁶⁾, principalmente ao DA e ao DHLP, criticando os critérios seguidos na produção dos dicionários e sugerindo que «o dicionarista deve descrever o léxico ao nível da sincronia, e não da diacronia»²⁷⁾.

Para concretizar qualquer trabalho de cariz científico, será muitas vezes preciso referenciar

trabalhos anteriores. Contudo, para a descrição correta de aceções e de regência do português atual, teremos de fazer uma observação mais correta e pormenorizada dos usos acumulados nos corpora.

O levantamento e estudo crítico de dicionários antigos, sobretudo o de António Moraes, brasileiro de nascimento e grande lexicologista da lusofonia, continua a servir para o fundamento dos dicionários modernos, o que tem causado alguns aspetos negativos. Para ser completo, o que muitas vezes se confunde com o desejo de ser exaustivo, o dicionário tenta cobrir o maior número possível de aceções, algumas até pouco conhecidas ou mesmo nem usadas entre os falantes modernos de português²⁸⁾. As aceções que já caíram em desuso, deste modo, persistem apenas nos dicionários e a discrepância do uso evidenciado em corpora, por contrário, vai aumentando de geração para geração. A influência é forte, até se estendendo, como vimos, aos dicionários bilingues que os alunos japoneses de língua portuguesa utilizam.

Sumário

Devido à natureza da língua, mudando incessantemente no decorrer do tempo, fala-se do destino do dicionário, que nunca conseguirá ser um espelho 100% fiel da realidade linguística. Assim, acaba por ser inevitável uma crescente discrepância entre os registos nos dicionários e o uso concreto da língua. Uma observação minuciosa do uso dos verbos a que nos temos dedicado em trabalhos anteriores, no entanto, revela-nos dois tipos de discrepância entre o dicionário e o uso pelos falantes: os registos no dicionário que não encontram exemplo nos corpora e vice-versa. Estes casos encontram-se aliás em quantidade considerável, o que significa que podem ter origem não apenas na diferença temporal entre produção do dicionário e uso pelos falantes, mas também em outras razões de natureza lexicográfica. O presente trabalho analisa alguns protótipos das discrepâncias entre as descrições nos dicionários e os usos correntes, especialmente baseando-se na regência verbal e a respetiva aceção. Discute-se, igualmente, como se poderá integrar no dicionário as informações sintáticas do ponto de vista dos aprendentes do português L2.

Notas

- 1) AIRES e IYANAGA (2012).
- 2) A palavra «regência» vem do verbo *reger*, e este por sua vez do latim «*regere*» = dirigir, guiar, conduzir, governar.
- 3) IYANAGA (1989: 279). DRVP (Dicionário de verbos regimes); DA (Dicionário Aurélio); DM (Dicionário de António Moraes); DLPC (Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea); GDLP (Grande Dicionário da Língua Portuguesa).
- 4) AIRES e IYANAGA (2012). A estrutura de representação já é usada no manual «Verbos

- Fundamentais do Português». A terminologia apresentada na tabela é, essencialmente, a de Fernandes (1987).
- 5) lexicologia in *Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico* [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003–2015. [consult. 2015–03–16 04:19:29].
Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/lexicologia>
 - 6) lexicografia in *Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico* [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003–2015. [consult. 2015–03–16 04:23:47].
Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/lexicografia>
 - 7) Linguateca. Disponível em: <<http://www.linguateca.pt>> Acesso em 26 de setembro de 2015.
 - 8) CETEMPúblico, Linguateca. Disponível em: <<http://www.linguateca.pt/CETEMPUBLICO/>> Acesso em 26 de setembro de 2015.
 - 9) Projeto VERCIAL, Linguateca. Disponível em: <<http://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=VERCIAL>> Acesso em 26 de setembro de 2015.
 - 10) AIRES e IYANAGA (2012).
 - 11) Começou a parecer bastante acentuada a divergência com frequências abaixo de 100, no LCMPC.
 - 12) DLPC, p. 3714.
 - 13) MACHADO (1977: Tomo V 381).
 - 14) Dicionário do Português Contemporâneo. V. Bibliografia.
 - 15) Também incluído no projeto Linguateca, apenas usámos o NSC para confrontar com as descrições do DPC com o PB.
 - 16) DLPC, Tomo II, p. 2905
 - 17) De facto obtêm-se 12 casos, mas entre os quais a forma «pontifica» parece ser usada erradamente como adjetivo, sendo a forma correta «pontificia».
 - 18) No CP encontram-se 22 formas diferentes do verbo «pontificar». Dos valores obtidos da pesquisa «Distribuição de formas», os casos que contém «pontificam» apresentam o maior número (208 dos 684 casos) foram submetida ao processamento manual, ou seja, o análise de aceção através da leitura do 208 textos.
 - 19) Na esmagadora maioria dos casos, o verbo faz parte da oração adjetiva introduzido por “onde” e seus equivalentes.
 - 20) O exemplo dado na aceção 1 é erróneo para o usuário. Como o verbo é dado em infinitivo, o usuário não pode distinguir se a palavra «uma criança» é o sujeito ou o complemento direto do verbo «nutrir» nesta frase.
 - 21) Como é obvio nos exemplos, o uso de «de» tende a pedir um complemento direto concreto e substancial, ao contrário de «por», que se destina essencialmente ao abstrato e sentimental.
 - 22) BORBA (1991: 943) define a aceção como «guardar, manter intimamente», embora os exemplos colhidos nos romances de Antônio Callado, Raquel de Queiroz e Barbosa Lessa tivessem sido processados manualmente antes da vulgarização de computadores, bem como se afastassem um tanto estruturalmente daqueles que se encontram no NSC.
 - 23) Os restantes dez casos são adjetivos mal grafados como «legítimo, legitima, legitimas», que devem ser ortografados como «legítmo, legítma e legítmas», respetivamente.
 - 24) A sigla «**queOr**(conj)» representa uma oração (=Or) substantiva introduzida por conjunção «que» e na mesma oração se usa o modo conjuntivo(=conj.). Quando se usa modo indicativo na oração substantiva indica-se apenas «**queOr**», pois consideramos que o uso do conjuntivo é «marcado».

- 25) Algo que também pode confundir os estudantes japoneses de L2.
- 26) Biderman chega mesmo a perguntar :«De fato, tais palavras são usadas? Ou são invenções do dicionarista? Ou, ainda, a palavra pode ter sido usada no passado mas tornou-se obsoleta.» (BIDERMAN, 2000: 38)
- 27) BIDERMAN (2000: 32)
- 28) Aurélio, ao copiar dicionários que o antecederam, poderá ter se sentido obrigado a registrar informações que dicionaristas de renome, como Moraes, Aulete, F. Fernandes, etc, haviam catalogado. (BIDERMAN, 2000: 35)

Bibliografia de dicionários consultados

- DLPC: Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Academia das Ciências de Lisboa. 2001. *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Editora Verbo. Lisboa.
- PLP: TEIXEIRA, Graciete, ed. 2004. *Grande dicionário da língua portuguesa*. Porto Editora, Porto.
- DA: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. 2003. *Novo Aurélio Século XXI: o Dicionário da Língua Portuguesa*, 3ª. ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro.
- DH: HOUAISS, Antônio. 2001. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Editora Objetiva: Rio de Janeiro.
- DPC: IKEGAMI, Mineo et alii. 2014. *Dicionário do Português Contemporâneo*, 4ª edição. Hakusuisha.

Bibliografia

- AIRES, Pedro e Shiro IYANAGA. 2012. Verbos fundamentais do português – Léxico ideal para aprendizagem do português como língua estrangeira. *Academic Bulletin, Kyoto University of Foreign Studies LXXVIII*: 93–108. Quioto: Kyoto University of Foreign Studies.
- BIDERMAN, M. T. Camargo. 1996. Os Dicionários que deveríamos ter. *Actas do XI Encontro nacional da APL*: 55–62. Lisboa.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. 2000. Aurélio: sinónimo de dicionário? *ALFA: Revista de Linguística v.44*: 27–55. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP).
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. 2011. *Dicionário ilustrado do português. 2ª. ed.* Editora Ática. SP.
- BORBA, Francisco Silva. 1991. *Dicionário gramatical de verbos*, 2ª. ed. São Paulo: Editora Unesp.
- CASTELEIRO, João Malaca. 1993. Estudo Linguístico do 1o Dicionário da Academia (1793). *ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA, Dicionário da Língua Portuguesa*. Reprodução fac-similada da edição de 1793. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa.
- CORREIA, Margarita. 2008. Lexicografia no início do século XXI – novas perspectivas, novos recursos e suas consequências. In Júnior, Manuel Alexandre (coord.). *Lexicon*, 73–85. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos/FLUL.
- CORREIA, Margarita. 2009. *Os Dicionários Portugueses*. Lisboa: Editorial Caminho.
- FARIA. I.Hub e M. CORREIA. 1996. Os dicionários que temos e os que deveríamos ter. *Actas do XI Encontro nacional da APL*: 13–26. Lisboa.
- FERNANDES, F. 1987. *Dicionário de verbos e regimes*, 35ª. ed. Rio de Janeiro: Globo.
- IYANAGA, Shiro. 1989. Análise lexicográfica da classificação dos verbos portugueses. *Academic Bulletin, Kyoto University of Foreign Studies XXXIII*: 272–289. Quioto: Kyoto University of Foreign Studies.
- IYANAGA, Shiro. 1989. Padrões oracionais em português. *Anais XXIII. AJELB*. Tóquio.

- MARTINS, Lêda Terezinha. 1996. O dicionarista Francisco Fernandes. *Cadernos de Pesquisa Literária da PUCRS*: p. 34-38, v. 2, n. 2. Porto Alegre: PUCRS.
- MACHADO, José Pedro. 1977. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. 3ª edição. Lisboa: Livros Horizonte.
- WELKER, Herbert Andréas. 2004. *Dicionários - Uma Pequena Introdução à Lexicografia*. Brasília: Thesaurus.

